

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha...	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	35000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMMUNICAÇÕES

Por cada linha..... 40 reis
 Repetições, cada linha..... 20 reis
 A assignatura é paga adiantada.
 Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 24 DE NOVEMBRO DE 1892

A declaração do Clero do Arcebis-pado de Braga

Foi aqui muito lido e apreciado este documento, inserto no n.º 1572 de «A Ordem». Para darmos d'elle uma rapida ideia aos nossos leitores extratamos os seguintes periodos:

«Adherimos com toda a obediencia do nosso espirito sacerdotal, com todo o affecto de filhos do Pae commum dos fieis, com toda a fé e lealdade do nosso caracter de Portuguezes á doutrina de todas as Encyclicas de tão extraordinario Pontifice, especializando a Encyclica «Immortale Dei» sobre a constituição christã dos Estados, a Encyclica «Rerum Novarum» sobre a condição dos operarios, e a ultima de 16 de fevereiro de 1892 dirigida aos catholicos francezes..... a qual abraçamos, professamos como norma politico-religiosa, a unica que pode estabelecer e firmar solidamente a tão suspirada união e concordia entre os fieis da grande familia portugueza.

«Queremos, pois, trabalhar unidos no terreno da legalidade e obedientes ás indicações do Soberano Pontifice na defeza dos direitos de Deus e da sua Igreja, no bem e prosperidade da nossa pátria querida.

E estamos dispostos a empregar todos os meios legais e licitos para se emendarem os erros, repararem as injustiças e desapparecerem as leis adversas á Igreja».

Causou certa surpresa n'esta cidade tal adhesão do clero da Ar-

chidiocese. Ninguém suppunha, dizem, que os reverendos padres d'este arcebis-pado dissentissem da doutrina emanada da Santa Sé Apostolica; todos estavam convictos da sua firmeza de principios, do seu respeito e amor ao immortal Pontifice Leão 13, astro radiante que Deus suscitou n'estes dias procellosos para dissipar as trevas do erro; e era igualmente opinião geral que nenhum padre catholico, verdadeiramente digno d'este nome deixaria de reagir, do intimo de sua alma, contra todas as leis subversivas dos ensinamentos christãos.

Portanto, que facto extraordinario deu causa n'este momento historico a tal homenagem de respeito e submissão?

Chegamos a suspeitar se alguns dos signatarios precisariam, por uma ou outra vez haver sido equivoco o seu procedimento, de dar assim publico testemunho d'adhesão á cadeira de S. Pedro e a todos os bons principios e ensinamentos consignados nas Encyclicas pontificias; porem a simples leitura dos nomes que firmam a «Declaração» bastou para repeller este mau pensamento, que ainda assim não julgamos peccado mortal.

No que peccariamos por certo seria no mau juizo que fizéssemos acerca do clero d'esta cidade, e nomeadamente dos reverendos conegos professores do nosso Pequeno Seminario, cujos nomes, com grande espanto nosso não figuram no documento em questão. E dizemos com espanto nosso, porque de certo suas exc.ªs não estão evadidos de protestantismo, não perfilham os principios ruinosos de certas escolas modernas, nem se revoltam contra a doutrina das sapientissimas Encyclicas do Summo Pontifice. A sua conducta como

homens é irreprehensivel; o desempenho das suas funções como professores inteiramente correcto, e os seus sentimentos catholicos são bem accentuados, e traduzidos em todos os seus actos.

Por tudo isto, nem á força de muito investigar podemos saber porque faltam em tal documento as assignaturas dos illustres conegos da nossa collegiada? Será que na cidade ou no Seminario de Braga, os promotores da «Declaração» quizessem propositadamente não n'a fazer conhecida nem assignada pelos exm.ªs conegos professores? Mas com que fim?

Só se houve o intuito de malquistal-os no futuro com os electores catholicos, ou até com o Nuncio de Sua Santidade.

Pois que?! colheram-se assignaturas em todo o Cabido da Sé Cathedral e Relação Ecclesiastica, em todo o pessoal do Seminario de S. Pedro e do seminario do snr. padre Lopes; deu-se conhecimento da «Declaração» e quizá pediu-se o nome a padres e doutores de tão longas terras, e faltam os membros do Cabido da Insigne e Real Collegiada de Guimarães, os professores do Seminario official de Nossa Senhora da Oliveira, aqui á dois passos de Braga?

Nós reputamol-os, e elles são de facto, tão genuinamente catholicos como os signatarios que subscreveram o famoso documento.

E não vacillamos em dizer que se este lhes fora presente tel-o-hiam assignado juntamente com os seus collegas do Cabido e Seminario de Braga.

Por isso, ou nos enganamos, ou devemos crer que até n'isto Braga quiz ludibriar Guimarães. Evidentemente em Braga, os promotores da celebre «Declaração» não tiveram bons olhos que vis-

sem o nosso Seminario e a nossa Collegiada.

Temos pena de que este facto seja já o primeiro desmentido da sinceridade com que se invoca na «Declaração» a tão suspirada união e concordia entre os fieis da grande familia portugueza.

Não haverá em tudo isto palavras de mais e sinceridade de menos?

Portuguezs e hespanhoes. A opinião de um portuguez no tempo do dominio philippino

Fomos um povo essencialmente batalhador e aventureiro, uma especie de David, que suppunha com a sua funda derrubar todos os gigantes; e somos hoje, em contraposição, um povo pacato, de hábitos sedentarios, bom burguez que, em lugar de percorrer o oceano em busca de novos mundos, prefere atravessar o Tejo á busca de um bom petisco nos quintalões d'Almada. Tudo tem a sua oportunidade, é o nosso momento historico passou, até que venha uma circumstancia inesperada ou uma faze imprevisita que nos ponha novamente em foco. Out'ora a nossa existencia impetuosa passava-se nos campos de batalha e contactamos os nossos dias pelos feitos heroicos de Henrique, de Aljubarrotá, de Ceuta, de Malaca, do Ameixial dos Guararapes; hoje os nossos trophes de gloria consistem nos despojos da urna nas grandes campanhas electoras, «Quantum mutatus ab illo!» como diria o poeta romano.

N'estas condições pacificas e conciliadoras, é natural, é naturalissimo, que nos presemos a amizade dos outros povos, sobretudo

quando a egualdade de raça é o laço intimo que nos prende. Applaudese a approximação politica da Hespanha, consequencia logica da sua visinhança, e é de todo o interesse que um e outro povo se assentem á mesma meza, fraternalmente, no convivio da civilização. O apartamento moral das duas nações ibericas chega a ser um contrasenso, quando ambas se poderiam auxiliar mutuamente, contribuindo assim para o seu engrandecimento individual e commum.

Rivalidades inveteradas tem cavado um largo fosso entre as duas nações, e essa dissidencia é devida ora a uma falsa politica ambiciosa, ora a uma perniciosa desconfiança, resultante do imperfeito conhecimento que temos uns dos outros. Que se obliterem os motivos do odio, ou antes da malquerença internacional, é o desejo do povo portuguez, que se doa com as desgraças do povo hespanhol e que se rugosija das suas venturas. Não diremos que se faça tabua riza do passado, que isso seria uma aspiração inutil e desvalhada, mas o que nos parece de toda a conveniencia é que estudemos desapassionadamente as nossas luctas, para que d'esse estudo tiremos uma lição salutar, que nos ensine a evitar todas as causas de descontentamento, que possam surgir entre as duas nacionalidades, escreve conceituosamente o esclarecido collega do «Diario de Noticias». Analysemos os annaes de uma e outra, serenamente, com frieza, sem os enthusiasmos de um patriotismo exagerado, mas com a sinceridade d'um homem de sciencia.

Devemos observar que alguns escriptores hespanhoes tem sido dos primeiros a dar esse exemplo, digno de todo o louvor, e citaremos desde já o sr. Sandoval, au-

POLEMIQUE

AUGUSTO VEIGA

A PRIMERIA DEFEZA

(Ao ex.º sr. dr. Pedro de Castro)

(CONCLUSÃO)

Levantou-se o joven juriconsulto. N'um repellido de linguagem esculpida de verbosidade, maravilhosa na forma e na essencia, deu começo ao discurso, fazendo sentir ao venerando tribunal a sua situação n'aquella cadeira, digna d'uma palavra eminente; que, apesar da sua insufficiencia para desempenhar um dever que lhe cumpria ao mesmo tempo sentia o coração pulsar livremente ao lembrar-se que vinha defender

um amigo arrastado allí por um raio de cegueira que lhe fulminou o espirito, accorrendo pelo infortunio, afastado da esposa que estremeia e dos filhinhos que amava perdidamente e ainda com o labêo d'assassino! Sustentou firme e condignamente a sua palavra e derrubou a insidia da accusação torpe, confrontou n'uma sublimidade intransmissivel só para almas que sentem e corações que pulsam a differença estabelecida entre o homem que mata voluntariamente e o que mata porque é offendido e vilipendiado, já depois de ter sido o alvo de ameaças traçoceiras que renegam bem alto as condições d'uma creatura. Fez a apothese do tribunal e demonstrou ao jury no meio d'um arrebatamento feliz e eloquente a obrigação imperiosa de entregar impollato á sociedade um cavalheiro de re-

conhecido prestimo, á familia um pae carinhoso, aos amigos um companheiro dilecto e aos pobres um protector disvelado... Terminou radiante de primor nas suas palavras, verdadeiras pétalas d'uma bella flor oratoria, ainda, em botão, rociada pelo orvalho da sciencia os primeiros alvares d'uma aurora feliz a despontar suavissima e serena no céu serenissimo d'um futuro constelado de almeçadas e reluzentes glorias que formavam uma como vasta corôa transluzente de valor a cingir o seu brilhante talento.

Causou uma excellente disposição no ouvido dos curiosos a palavra fluente do defensor que no espaço de tres horas deslocou pedra a pedra a columna sobre a qual se levantava a accusação do visconde sob uns principios deshumanos e quasi revistida

d'um caracter hediondo que na realidade não podia ter.

Formulados pelo juiz os quesitos a que o jury tinha de responder, este recolheu á sala d'onde voltou a hora adeantada da noite. A este tempo todas as cabeças immoveis e de olhos postos no juiz esperavam o ultimo momento de vida ou de morte mas já resurgia uma tal ou qual esperanza a favor do réo de mistura com alegrias e incertezas. O juiz poisou a pena no descanso do tinteiro e passou a fazer a leitura da sentença em voz sã e forte.

O visconde foi absolvido. Os curiosos largaram a sala e vieram postar-se em frente da porta do tribunal. Mal avistaram o advogado levantaram-n'o nos braços e por entre um estrepido de acclamações de jubilo conduziram-n'o até casa. A este tempo as carruagens do visconde

e dos diversos amigos que o seguiam avançavam a galope. Seria meia noite. O seu brilhantissimo e de uma lua prateada deixava nos maravilhados ante o bello e phantastico aspecto da Raihha da noite em pleno agosto.

II

São passados annos e annos, e o tempo aliera sempre a ordem das coisas. O bacharel é visto na «gare» d'Espinho com uma senhora nova e formosa que acaricia e beija um menino de terços annos. Ao lado d'ella um homem, já entrado na idade, vestindo correctamente, lanca de quando em quando um olhar de meiguice sobre o rosto d'aquella creancinha.

Aquelle homem é o visconde de... e aquella creanca, — o fructo da primeira defeza!

ctor d'uma larga e consciante monographia sobre a batalha de Aljubarrota. Nem todos, porém, lhe seguem as pisadas, e é para notar como um dos discursadores das conferencias celebradas em Madrid a proposição do centenario colomboano, tratando da descoberta do Brazil, avaliou a revolução de 1640. Não nos parece effectivamente que o seu criterio fosse dos mais justos nem dos mais harmonicos com a verdade historica.

A revolução de 1640, em nosso pensar, é um facto de primeira ordem, que merece ser investigado com a maxima reflexão, não tanto em si, como nas suas consequencias e nas suas causas primordias. Nada mais curioso do que estudar o movimento da sociedade portugueza e da opinião publica n'aquella epoca. O «Manuelinho d'Evora» não foi o unico precursor e o unico precursor. Outros factos gravissimos se passaram que não podem ser indifferentes a quem escreva a historia.

Para documentar a nossa asserção vamos citar um caso, que nos parece demasiado significativo, e que tem passado despercebido até hoje. Em 1610, Francisco de Segura publicou em Lisboa um «Romancero», em que historicava eloquiosamente a vida dos reis de Portugal. O auctor era hespanhol, alferes, e combatera, sob as ordens do marquez de Santa Cruz, contra a armada de Philippe Strozzi, que defendera nas aguas da Terceira os direitos e as pretensões do Prior do Crato. Nos preliminares d'este livro vem uma carta ao poeta, de Gonçalo Vas Coutinho, do conselho de sua magestade, notabilissima debaixo de mais de um ponto de vista. Transcrevemos o seguinte trecho, que nos parece sobremodo expressivo.

«...desejava que particularmente os Castelhanos tivessem noticia de nossas couzas, porque os antigos, que as sabiam, por experiencia e prova, são acabados; os modernos (de trinta annos para cá) sem fundamento algum, tomando o da perda de el-rei D. Sebastião em que não houve mais erro, que de demasiado amor e obediencia a nosso rei (se se pôde chamar erro) e do recontra, que o exercito de sua magestade del-Rei D. Philippe, que está em gloria, teve em Alcantara, (que sem razão chamam batalha e conquista) contra o prior D. Antonio e seus apaixonados, sem forma de exercito, e com falta de tudo, o que se requeria para o ser, pois lhe faltava o primeiro a principal, que era governo, e ainda que havia alguns fidalgos esforçados e soldados valentes, bem sabemos que vale pouco o esforço e valentia nos soldados, quando falta o governo e pratica no general, etc.»

E assim prosegue no mesmo estilo e maneira de dizer. Realmente é para extranhar como um homem tão altamente collocado não recejava a noção da suspeição, falando d'esse modo, com tamanho desassombro e isenção, em pleno dominio philippino.

E a leitura d'estes documentos, que pôde servir para a explicação de muitos factos e para ensinamento de todos.

Da nossa carteira

No comboio da tarde retirou-se hontem para o Porto o sr. barão de Paço Vieira, integerrimo desembargador da Relação d'este districto.

Acha-se enfermo o sr. João Baptista Barreira, estimavel tenente de infantaria n.º 20. Fazemos votos pelas suas melhoras.

Depois da sua ida a Lisboa

a fim de tractar de negocios forenses, regressou ante-hontem a esta cidade o nosso dilecto amigo sr. Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl, intelligente sollicitador d'esta comarca. Bem vindo.

Tambem regressou de Fafe, onde tinha ido em commissão de serviço o sr. dr. Antonio Manoel Trigo, cirurgião-mór de infantaria n.º 20.

Está quasi restabelecido da enfermidade que o deteve por bastantes dias prezo do leito o sr. Herculanô Pereira Ozorio, sympathico segundo sargento de infantaria 20, filho do sr. major reformado Bernardo Ozorio, um immaculado caracter que toda a cidade conhece.

Providencias

Pedem-se á illustre commissão municipal para o estado chaótico, miseravel em que se encontra a Travessa dos Engeitados. E' nauseabundo o cheiro que exhalam as substancias putrefactas, lixo e mais porcaria que alguns moradores d'aquelles sitios lançam sobre a rua, tornando-a quasi intransitavel.

Commemoração do 1.º de dezembro de 1640

A commissão academica d'esta cidade encarregada dos festejos commemorativos do 1.º de dezembro, data gloriosa da restauração de Portugal, acaba de elaborar o seguinte programma:

Na manhã do dia 1.º de dezembro uma banda de musica percorrerá ruas principaes da cidade, subindo ao ar alguns foguetes; ao meio dia o mesmo, a noite o mesmo, seguindo a *marche aux flambeaux*.

A fachada do Seminario será brilhantemente illuminada.

Este programma poderá ser alterado por qualquer circumstancia.

Por volta do meio dia haverá solemne *Te-Deum* na igreja da Collegiada, com a assistencia da Academia, que convida todos os cavalheiros a assistirem ao religioso acto.

A' noite haverá espectáculo de gala no theatro de D. Affonso Henriques, desempenhado pela Companhia Dramatica Portuense, subindo á scena o applaudido e apparatuso drama *A Batalha do Bussaco*.

Algumas casas particulares serão embandeiradas e a noite illuminadas.

A banda regimental tocará de tarde no jardim do Toural e a noite no atrio do theatro.

Eis o convite que a commissão filial da illustrada commissão central 1.º de dezembro de 1640, vae dirigir aos habitantes de Guimarães, pedindo-lhes cooperem no seu intuito.

CONVITE

A commissão filial da patrietica commissão central 1.º de dezembro de 1640 organizada por intercessão d'esta benemerita collectividade, e por ella incumbida de promover na historica cidade de Guimarães a celebração festiva do 252.º anniversario da Restauração da Independencia de Portugal, sollicita dos habitantes da mesma cidade a sua valiosa cooperação, convidando-os a embandeirar e illuminar as

suas moradas no dia 1.º do proximo mez de dezembro, em commemoração d'esse glorioso facto da historia nacional.

N'esta singela demonstração de regosio publico o povo vimaranense prestando homenagem á memoria preclara dos quarenta conspiradores de 1640, e aos feitos heroicos de todos quantos pelejaram nos terços e esquadões do nosso exercito, até á memoravel batalha de Montes-Claros, recorda um periodo da sua historia peculiar, porquanto, os habitantes d'este antigo e illustrado bargo, foram dos que na provincia se anteciparam, acolheu com entusiastitas e calorosas saudações de triumpho os primeiros falgores d'essa aurora de redempção patria.

A Commissão Filial,

Thomaz Julio da Costa Sequeira, vogal da Commissão Central.
João Dias de Castro, director do Banco Commercial de Guimarães.
Antonio Augusto da Silva Caldas, commandante dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães.

Contra a caspa

E' efficaz o remedio que se acha á venda na Tabacaria Lemos, e na Loja Africana—d'esta cidade.

Recrutamento de 1892

Já principiaram no regimento d'infanteria n.º 20 os alistamentos dos mancebos pertencentes aos contingentes de 1892, recrutados no concelho de Guimarães.

Por deliberação do illustre commandante do regimento serão alistados no primeiro batalhão, com sede n'esta cidade, os mancebos d'este concelho, e no segundo batalhão, em Barcellos, serão alistados os mancebos dos restantes concelhos do districto de recrutamento e reserva n.º 22, no intuito de equilibrar os effectos dos dous batalhões do regimento.

Licenças

Em virtude da auctorisação superior, o digno commandante de infantaria n.º 20 tem concedido grande numero de licenças registadas ás praças de pret até ao fim do anno corrente.

Charivari

Vende-se a colleção encadernada d'este excellentesemario de caricaturas, desde o 1.º até ao 6.º anno. Falla-se n'esta redacção.

Pequenas noticias

Os empregados da alfandega de Angola, enviaram ao governo uma representação contra a ultima reforma dos serviços aduaneiros do ultramar, que lhes diminuiu consideravelmente os vencimentos.

—Em janeiro deve realisar-se, nas salas do Athenaeu Commercial do Porto, uma exposição de escultura e pintura, promovida por alguns dos artistas que já têm realisado outros certamens.

—Dizem os despachos de Paris, que em consequencia de uma polemica jornalística, se verificára um duello na manhã do dia 19 entre o

sr. Edwards, director do periodico «Le Matin», e o sr. Eoumer, deputado, ficando este ultimo ligeiramente ferido.

—A rainha regente de Hespanha mandou a «Lagartijo um precioso alfinete de peito, formado por uma perola rodeada de brilhantes, como recordação pela sorte que aquelle «diestro» lhe offereceu por occasião da corrida celebrada em obsequio aos reis de Portugal.

As almas caridosas

Lembramos ás almas bem formadas a infeliz Joanna Emilia, mulher de Luiz Antonio França, moradora na praça de S. Thiago, n.º 2, a qual alem de extremamente pobre luta com um terrivel cancro que a mártirisa com dores constantemente e a obriga a permanecer no leito.

Quem dá aos pobres empresta a Deus.

CORREIO DO SUL

Lisboa, 24 de novembro

(Do nosso correspondente)

Na terça-feira ultima effectou-se a recita de gala em S. Carlos, com a audição do Fausto, pela companhia do Colyseu.

Cerca das 9 horas da noite chegaram sua magestade el-rei, suas magestades as rainhas, senhoras D. Amelia e D. Maria Pia e sua alteza o senhor infante D. Affonso. Immediatamente a orchestra tocou o hymno real portuguez e quando terminou, o sr. conde de Orléans, presidente da camara municipal de Lisboa, levantou quatro vivas a el-rei, ás duas rainhas e á familia real portugueza.

No fim do quarto acto de Fausto, a orchestra tocou novamente o hymno real, findo o qual o sr. conde de S. Januario, presidente da commissão dos festejos, levantou quatro vivas a S. M. el-rei, S. M. a rainha D. Amelia, e S. M. a rainha D. Maria Pia e á familia real portugueza, os quaes foram calorosamente correspondidos pelas senhoras e cavalheiros presentes.

Na plateia e camarotes viam-se os homens mais notaveis da aristocracia, lettras, da politica, das finanças, da armada e do exercito.

—Foi hontem absolvido em conselho de guerra da armada o sr. tenente Arthur Henrique de Sá Anhay, o commandante da esboheira Guadiana, quando esta naufragou nos cachopos de S. João do Estoril.

O distincto official da armada o sr. capitão de fragata Craveiro Lopes, provou a inculpabilidade do réu, desfazendo uma a uma as accusações de libello, o qual se limitou a classificar de impericia o procedimento do commandante.

O sr. Annay foi reintegrado em todos os seus direitos de official de marinha.

—Os peritos que fizeram o exame do corpo de delicto aos estragos produzidos pela bomba no palacio Folgosa, declararam que a explosão não era de bomba de dynamite, mas sim de uma granada ou bomba de arremesso, contendo pedações de ferro, calculando elles que estivesse carregada com cincoenta grammas de polvora, pouco mais ou menos.

—Receben-se hontem um telegramma official do sr. conselheiro Antonio Ennes, dizendo que s. exc.ª chegava a Lisboa no paquete de dezembro.

—O sr. presidente do conselho teve hontem uma conferencia com os srs. Hintz Ribeiro, Julio de Vilhena, Pinheiro Chagas e Antonio d'Azevedo Castello Branco, o que motivou mais uma vez os boatos de crise ministerial.

—Retnu hontem a commissão de reforma eleitoral, presidindo a ella o sr. Barjona de Freitas, membros presentes o sr. João Franco, Antonio de Azevedo, Adriano Cavalleiro, Mariano Prezado e Pereira e Cunha, Assistentin o sr. José Dias Ferreira, o qual expoz á commissão os pontos que entendia precisavam de ser alterados. Parece que se resolveu reformar no sentido de conservar a circumscripção eleitoral, a representação das minorias e a actual ampliação do suffragio.

—Hoje ao meio-dia reuniu o conselho de ministros em casa do sr. Dias

Ferreira, seguindo depois o ministério para o paço aonde houve assignatura real.

—Diz-se que o governo vae mandar dissolver a associação dos logistas.

ZECA.

ANNUNCIOS

Associação Clerical Vimaranense

SÃO convidados todos os socios d'esta associação a comparecer na sala das sessões no dia 1.º de dezembro proximo, ás 10 horas da manhã, para em assembleia geral se proceder á eleição da direcção que hade servir no proximo anno de 1893.

Guimarães, 22 de novembro de 1892.

O secretario interino,
P.º Antonio Garcia Guimarães.
(402)

Arrematação

(2.ª publicação)

NO dia 4 de dezembro proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta cidade, situado na rua e caza das Lamellas, se tem de proceder á arrematação em hasta publica de todos os bens de raiz, moveis e pratas, pertencentes ao casal inventariado de Francisco Joaquim de Souza, que foi da casa das Quintãs, freguezia de São Torquato d'esta comarca, e na execução por legitimas que João Baptista Gonçalves Sampaio e mulher d'esta cidade, na qualidade de cessionarios de D. Luiza de Souza, da referida freguezia de São Torquato, promovem contra D. Maria Josefa da Guia e Souza, viuva, da mesma casa das Quintãs, e referida freguezia, os quaes bens serão entregues a quem mais der sobre o preço de sua louvação que lhes vae designado. A contribuição de registo será paga nos termos da lei e ficam a cargo do arrematante todas as despesas da praça.

Os bens a praeear são os seguintes :

Bens de raiz situados na freguezia de S. Torquato

O casal de Lamas ou Quintãs de Cima, composto de casas sobradadas e terras, com duas portas fronhas, cortes, quinteiro, cira, alpendre ladrilhado, roxio e horta, com arvores de vinho e fructa; campos da Porta, da Eira, do Feijoeirinho, da Fontainha, da Vinha, dividido por comoros em quatro leiras, tudo junto e unido, situado na freguezia de São Torquato, avaliado na quantia de 2:938\$000 reis.

O campo do Baltar de Cá, dividido em trez leiras, avaliado na quantia de reis 291:200.

O campo do Baltar de Lá, avaliado na quantia de reis 257:400.

O campo do Marco, atravessado pela Estrada da Cor-

redoura, avaliado na quantia de 171:600 reis.

A deveza do Bacello, atravessada pela estrada da Corredoura, parte arroteada e parte inculta, avaliada na quantia de 6:000 reis.

Outra deveza com o mesmo nome, avaliada na quantia de 166\$400 reis.

A coutada do Outeiro, os campos do mesmo nome, campo da Vinha d'Eiras, dividido por um sucalco, dito da Pedra Britada, e leira dos Oliveaes, havendo entre estas terras para o lado do sul um caminho que vae para o sanctuario de S. Torquato, avaliados na quantia de reis 1:502\$800.

A primeira leira de Novaes, avaliada na quantia de 361:400 reis.

O monte de Novaes, parte arroteado e parte inculto, dividido por comoros e parede, avaliado na quantia de 843:700 reis.

O eido da Sorte de Fora, composto de casas, terras, horta e leira, sito na mesma freguezia de S. Torquato, avaliado na quantia de 200\$000 reis.

A propriedade denominada do Outeiro de Móz ou Unguedo, que se compõe de casas sobradadas e terras, e trez leiras d'horta com arvores de vinho, fructa e azeite, avaliada na quantia 300:000 reis.

Fonte Nova

O casal da Fonte Nova, sito na freguezia de S. Torquato, que se compõe de casas sobradadas e telhadas, cortes, barra, eira e alpendre ladrilhado, com seu quinteiro, fazendo parte d'este assento a leira por baixo da janella, avaliada na quantia de 200:000 reis.

O campo do Marco, dito da Chão, das Cutelludas, das Sestas Grandes e das Sestas Pequenas, tudo junto e unido, avaliados na quantia de reis 2:500\$000.

O campo de Novaes, avaliado na quantia de 800:000 reis.

Quintãs de Baixo

O casal das Quintãs de Baixo, que se compõe de dois correntes de casas sobradadas para habitação dos senhores, e dos caseiros, com suas lojas, cortes, portaes fronhos, eido, barras, alpendre e eira ladrilhados, espigueiros, lagar, engenho de azeite e de serragem de madeira, moinho, negreiro, quintal e hortas, campo do Moinho e da Rabicha, leira do Olival, rosso contiguo, leira da Ballinha, campo da Chã, dito das Regueiras, tudo junto e unido, situado na freguezia de S. Torquato, avaliado na quantia de 1:900\$000 reis.

O campo da Insua, avaliado na quantia de 460:000 reis.

As duas leiras de No-

vaes, avaliadas na quantia de 420:000 reis.

Os campos da Casa e do Lameiro, juntos mas atravessados por um comoro e pela levada, avaliados na quantia de 1:100\$000 reis.

A deveza de Maio atravessada pela estrada que vae de Guimarães para o Sanctuario, terra inculta com carvalhos, avaliada na quantia de 36:000 reis.

Outra deveza do mesmo nome, composta de caza, terra e telhada com terrenos d'horta, com arvores de vinho e fructa, avaliada na quantia de 120:000 reis.

Chorio

O casal do Chorio, situado na mesma freguezia de S. Torquato, que se compõe de casas sobradadas, e terras, cortes, quinteiro, barra, eira e alpendre ladrilhados, e terras de horta com arvores de vinho e fructa; o campo do Lameiro, dito do Hortal de Baixo, dito do Hortal de Cima, dito do Moinho, dito da Vinha de Eiras, dito do Chorio dividido em trez leiras, e o campo de ao pé da Ponte. Esta propriedade é atravessada por caminho publico, e foi avaliada na quantia de 6:020\$000 reis.

A propriedade denominada da Deveza de Maio, composta de casas sobradadas, com suas escadas de entrada e pateo de pedra, cortes e lojas, terras de quintal e horta, com suas arvores de vinho e fructa, toda vedada por parede, com latadas n'ella suspensas, avaliada na quantia de 450:000 reis.

Bens de raiz sitos na freguezia de Santa Maria d'Athães:

Negrinho

O casal de Negrinho, sito na freguezia de Santa Maria d'Athães, d'esta comarca, de natureza de prazo, foreiro a Fortunato José da Silva Basto, da cidade de Guimarães, a quem se paga o fóro annual de vinte reis em dinheiro com laudemio da quarentena, e se compõe de casas sobradadas e terras, eira e alpendre terreo, quinteiro e hortas com arvores de vinho, e o campo da caza terra lavradia com arvores de vinho, o campo do Pereiro do Negrinho, terra lavradia com arvores de vinho, o Souto do Negrinho ou do Rebentão, a Coutadinha do Rebentão, terra de matto com pinheiros e carvalhos, avaliada, livre do foro e laudemio, na quantia de 1:677\$000 reis.

Os dois campos de Linhões, divididos por um comoro, mas juntos e unidos, avaliados em 356\$500 reis.

O campo da Chã, avaliado na quantia de 124:000 rs.

A leira do Olival, sito na mesma freguezia, avaliada na quantia de 100:000 reis.

Um terreno de matto no Alboim, sito na mesma freguezia, o qual tem trez carvalhos, avaliado na quantia de 3.200 reis

Todas estas propriedades fazem parte do casal do Negrinho.

Fundello

O casal do Fundello, sito na mesma freguezia de Santa Maria d'Athães, d'esta comarca, composto de casas sobradadas, terras e telhadas, eido, eira e alpendre de terra e hortas com fructa, e bem assim a caza terra da Revolta, com sua horta, e os campos do Chavim Grande, Chavim Pequeno, dito do Moinho, leiras da Fonte, da Casteira, dos Cortiços, campo e leira do Arcipreste, leiras da Eira e Coutada junta, tudo reunido e sito na dita freguezia de Santa Maria d'Athães, d'esta comarca, avaliado na quantia de 1:764\$000 reis.

A leira do Lameirinho, sito na mesma freguezia, avaliada na quantia de 20:000 reis.

A leira Longa, sito na mesma freguezia, avaliada na quantia de 50:000 reis.

O Souto da Ribeira da Montana, terreno inculto com castanheiros e amieiros, sito na mesma freguezia, avaliado na quantia de 4:000 reis.

A sorte do Sequeiro de Fora, terra de matto com carvalhos e pinheiros, sito na mesma freguezia, avaliada na quantia de 190:000 reis.

Um rocio no lugar de São Martinho, terra de matto com carvalhos, sito na mesma freguezia, avaliado na quantia de 24:000 reis.

O campo da Seara, sito na mesma freguezia, avaliado na quantia de 228:800 reis.

Dez carvalhos no monte de Santo Antoninho, avaliados na quantia de 5:000 reis.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos da executada para assistirem, querendo, á audiência arrematação e ali usarem de seus direitos. Para constar se passou o presente.

Guimarães, 14 de novembro de 1892.

O juiz de direito,
Marques Barreiros.

O escrivão do 5.º officio,
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

empresa com a designação de «PARCERIA ECONOMICA PARA A REVENDA DE PEIXE», destinada a fornecer o mercado com magnifico peixe, recolhido exrupulosamente das melhores estações piscatorias do nosso paiz.

A empresa, tendo por maximo empenho servir bem e com a maxima economia, tem montado o seu estabelecimento na barraca n.º 23 e 26 da praça do mercado e avisará, dentro em breves dias, por meio de annuncios distribuidos ao publico o dia da abertura.

A empresa entende por esta forma prestar um grande serviço ao publico e preencher assim uma lacuna ha muito notada n'esta cidade.

Acha-se constituída com o capital de 4.000\$000 reis, relativamente importante e que poderá ser augmentado pela exigencia do mercado, e por isso espera que o publico por sua parte corresponderá á justa expectativa da empresa.

Os preços serão extremamente modicos.

Guimarães, 21 de novembro de 1892.

Antonio de Freitas Ribeiro,
José Ferreira de Freitas.



GRANDES ARMAZENS DO
Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras (modelos ineditos) para a ESTACAO D'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Co

PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do PRINTemps especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposição das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:
TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.

(399)

NOVA MERCEARIA E CONFEITARIA

ANTONIO Fernandes da Silva Braga, ex-empregado do sr. Antonio Serafim Affonso Barbosa, participa ás pessoas das suas relações e amizade, que acaba de abrir o seu novo estabelecimento de mercearia e confeitaria situado no largo da Oliveira, d'esta cidade, onde todas as familias encontrarão ao par d'outros generos de primeira qualidade, os especiaes vinhos engarrafados e a retalho, doce fino para chá, café, chã, chocolate hespanhol de 1.ª qualidade, murcellas pelo systema d'Arouca, sonhos, tortas, sardinhas de doce, doce de fructas em caixas com enfeites, toucinho do ceo, etc. etc. Café especial em pacotes denominado — «Café Porto Rico» — cada pacote de 250 gramas 180 reis.

Tambem vende no seu estabelecimento champagns em garrafas inteiras, meias e quartos de garrafa, sendo estes ultimos pelo preço de 400 reis.

Recebem-se encomendas de doce de prato.

Preços sem competencia

Largo da Oliveira, n.ºs 32 e 33

GUIMARANENSES

Vender barato é o caminho mais curto para vender muito

LOUÇAS A PREÇO DA FABRICA

NO CENTRO COMMERCIAL

Largo da Oliveira, 1, 2 e 3. Rua da Rainha, 149 a 153

GUIMARANENSES

A CABE de chegar a este bem conhecido estabelecimento grande sortido em louças finas, sendo:

Serviços de meza com 92 peças desde 15:500 reis !!

Serviços para chá com 19 peças desde 3:500 reis !!

Serviços para lavatorio com 5 peças desde 2:500 a 15:000 jarros e baciões desde 1:100 reis !! Canecas para vinho desde 200 reis, 42 pratos fundos ou razos a escolher em qualquer cor a 1:100 reis, 12 pratos para sobremesa a escolher em qualquer cor 750 reis, chavenas para almoço, chá, e café, ti, gellas, pratos cobertos, travessas, candieiros, jarras, bandejas-garrafas, calix, copos para vinho, escarradeiras etc. e muitos artigos pertencentes ao seu negocio:

Toma-se encomenda de louças para todas as fabricas, podendo o consumidor, com um pequeno augmento de preço fazer as suas encomendas com serviço iniciaes, monogrammas, brazão etc.

VENDER BARATO 3

(399)

Perolas de Pepsina Pura
DYALISADA
de CHAPOTEAUT, Pharm.

Foi o Sr CHAPOTEAUT o primeiro chimico que conseguiu preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas redondas, uma pepsina pura, não contendo nem amido, nem assucar de leite, nem gelatina. E' Cinco vezes mais activa que a pepsina que figura na ultima edição da Pharmacopea franceza e digere 100 vezes seu peso de carne.

Sua acção é da maior effiecia: duas perolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desaparecer no fim de um quarto de hora as enxaquecas, as dores de cabeça, os bocejos e a somnolencia, que são a consequencia de uma má digestão.

PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Droguarias e Pharmacias.

AVISO AO PUBLICO

ANTONIO de Freitas Ribeiro e José Ferreira de Freitas, participam a todos as vimaranenses e em geral a todos os consumidores de peixe, que acabam de fundar uma

VENDER BARATO 1

VENDER BARATO 1

HYGIENE, HYGIENE.

ATTESTADOS E REFERENCIAS dos nossos mais notaveis medicos, professores de chimica, directores de grandes collegios e outras pessoas inasuspeitas, asseguram que os melhores artigos de hygiene da 'toilette' são os seguintes:

Pós dentifricios indianos de LEMOS & FILHOS

CAIXA 200 RÉIS

Pasta dentifricia indiana de LEMOS & FILHOS

CAIXA 320 RÉIS

Elixir de Botot modificado por LEMOS & FILHOS

FRASCO 500 RÉIS— $\frac{1}{2}$ FRASCO 300 RÉIS

Quina e glicerina (antiseptica) de LEMOS & FILHOS

(O melhor tonico para o cabello; evitando-lhe a queda, tira a caspa e refresca a cabeça. Por suas poderosas propriedades antisepticas é o unico tonico capaz de preservar do contagio das doencas externas da cabeça, que tão vulgar e facilmente se propagam em casa dos barbeiros, cabelleiros, etc., etc.)

FRASCO 300 RÉIS

Entre os muitos attestados e pareceres favoraveis a estes productos figuram os dos exm.^{os} snrs:

- Agostinho da Silva Vieira, pharmaceutico de 1.^a classe e professor de chimica no Instituto Industrial do Porto
 Manoel pomuceno, idem, idem.
 Dr. João Pereira Dias Lebre, lente d'anatomia na Eschola Medica do Porto.
 Dr. Antonio Caetano Ferreira de Castro, distincto clinico do Porto.
 Dr. Augusto Alves de Magalhães, reputado especialista de doencas de garganta, bócca, etc.
 Dr. Augusto Sebastião Guerra, notavel operador, director da Casa de Saude do medico Almeida.
 Dr. Adelino Adelio Leão da Costa, medico dos hospitaes do Porto.
 Dr. José Baptista Gonçalves Dias, conhecidissimo facultativo.
 Dr. José Candido Pinto da Cruz, distincto medico na Foz do Douro.
 Dr. José Eigenmann, digno director do Collegio de Santa Maria.
 Dr. Luiz Antonio Rodrigues Lobo, medico, professor e director do Collegio de N. Senhora da Gloria.
 Dr. Rodrigo Antonio Teixeira Guimarães, intelligente clinico, medico do hospital de creanças D. Maria Pia.
 Dr. Tito Fontes, reputado clinico do hospital da Misericordia e do hospital do SS. Trindade.
 Cartas particulares do Porto, Vizen, Lamego, Coimbra, Castello Branco, Lisboa, etc., etc., acompanhando pedidos dos artigos citados, com phrases de louvor á boa preparação dos mesmos.

DEPOSITO GERAL NO PORTO

PHARMACIA DE 1.^a CLASSE LEMOS & FILHOS

31, PRAÇA DE CARLOS ALBERTO, 31 - A

TELEPHONE 309

DESCONTOS PARA REVENDER

A VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE MODAS E PERFUMARIAS

Aceitam-se os frascos vazios, em bom estado de conservação, pelos seguintes preços:	De Elixir—frasco.....	80 reis
	De " " pequeno.....	60 "
	De Pasta—caixa.....	50 "
	De quina e glicerina—frasco.....	30 "

Deposito geral em Guimarães pharmacia Alves Mendes, Praça de D. Affonso Henriques.

Empreza editora--Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes neste paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remt-te-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Notícias 39—LISBOA

KIOSQUE

Largo de S. Sebastião

Loteria Portugueza a 22 de novembro

Tem para todas as extracções e venda grande sortido de bilhetes á fracções de todos os preços, tendo esperança em contemplar os seus freguezes. Habilitem-se pois.

Tambem tem á venda jornaes, taes como: *Seculo*, *Primeiro de Janeiro*, *Jornal de Noticias*, etc.

(319)

TYPOGRAPHIA

— DO —

VIMARANENSE

GUIMARÃES

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços

DRAMAS DO CASAMENTO

POE

XAVIER DE; MONTEPIN

Publicação aos fasciculos de 32 pagnas e uma estampa pelo preço de 50 ris

A EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA



XAROPÉ PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL
 Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornceedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Limitada, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte cotada do envoltore está minha assignatura com traço de a t

P. A. Franco

COLLEÇÃO

Camillo Castello Branco

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do pimeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada, — LISBOA

GUIMARÃES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»
 RUA DAS LAMELLAS N.º 49